SEMPRE PRONTO

Òrgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 508 • Ano LII • Agosto/Setembro/Outubro 1997

Foi difícil...



... mas voltámos!

EDITORIAL

"Tudo vale a pena quando a alma não é pequena"

Não foi em Setembro, como queríamos e como estava previsto - mas foi agora.

Escudemo-nos, cómodamente na sabedoria popular - e digamos como ela que "vale mais, tarde do que nunca..."

Pois aí está mais um número do nosso "SEMPRE PRONTO", com algumas notícias,

- nem todas própriamente novidades...

- e outros escritos...

Como sempre, o grande problema para pôr cá fora o "SP", residiu nas colaborações, ou melhor na falta delas, a tempo e horas. Foram "arrancadas a ferros"! O que valeu, é que eram poucas...

Mas deixamo-nos de lamúrias, porque o que interessa é que o "SEMPRE PRONTO" não ficou pelo caminho.

Como tal mais um número chegou ás vossas mãos...

Bom ou mau, foi o melhor que nestas condições e com estas limitações, se conseguiu fazer.

Temos consciência de que do último número para este nada de significativo melhorou.

Mas sabemos que nada melhorará enquanto não houver da parte da Associação um minímo de vontade de participar na elaboração do "SP".

Se mais não for possível, ao menos através de ideias e sugestões.

Por nós, continuamos a tentar levar a nossa tarefa por diante, por certo com hiatos arreliadores, mas sempre na expectativa de que, apesar de tudo, há-de valer a pena.

Não disse o poeta que: *"Tudo vale a pena quando a alma não é pequena?"*

João Luís Azeitona Lopes

Presidente da Direcção Nacional da A.E.P.



SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Director
João Azeitona

Administração
Edições 100% Escotismo

Chefe de Redacção
Mário Silvestre

Colaboradres
Victor Simas – Victor Santos – Paulo Ferreira
Esquilo Audaz – Gnomo Verde

Design Gráfico
João Azeitona e Mário Silvestre

Redacção e Administração
Travessa das Galeotas, n.º 1
1300 Lisboa – Telefone 363 93 39

N.º de Exemplares: 1000

ERRATA

Ninguém é perfeito pois não? A última revista teve alguns erros! Foram "comidos" alguns parágrafos na primeira página. Além disso na notícia sobre os premiados pela FAEP, deverá ler-se "prémio Armando Inácio - Escotismo exemplar".

Prometeremos "meter menos água" desta vez.

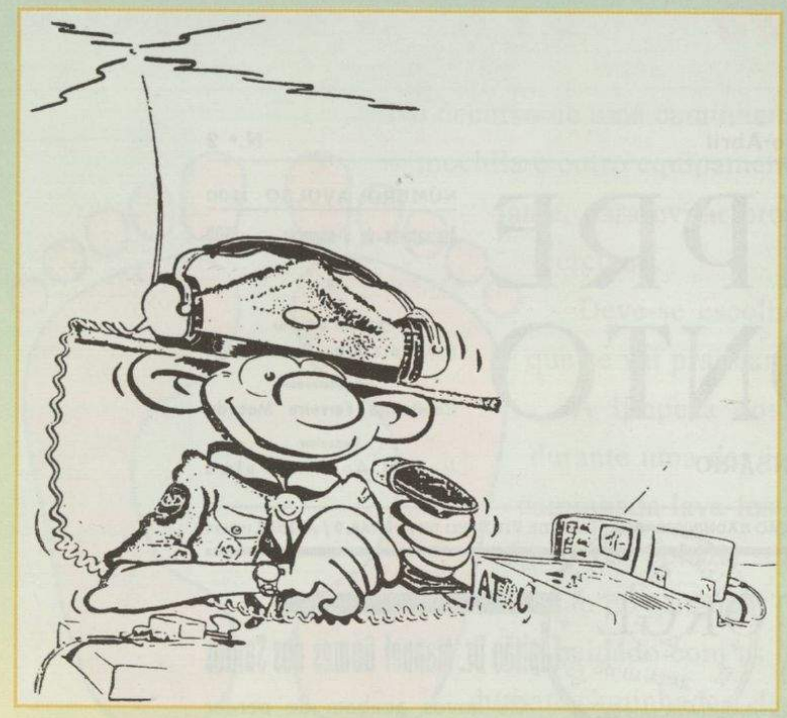
Esta Revista só foi possível com o apoio do IPJ

Por : Jornal "Sempre Pronto" - AEP. Travessa das Galeotas, n.º 1, 1300 Lisboa

Por : N.º 01 362 37 22 – 364 82 52

Por : Brevemente também poderão enviar por e-mail.

ACTIVIDADES





"Levar a carta a Garcia", os jovens precisam saber!



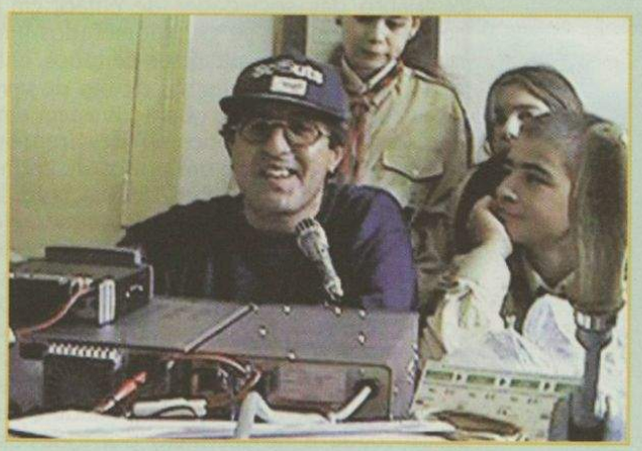
"Última contratação", enriquecimento do património.

JOTA
Jamboree no Ar

O ***Jamboree-No-Ar*** é a maior actividade anual da Organização Mundial do Movimento Escotista, cujas finalidades se podem resumir a dois pontos:

1. Permitir aos Escoteiros conversarem ou escutarem os seus irmãos escoteiros estejam eles onde estiverem, permitindo um melhor conhecimento das actividades dos mesmos, das suas cidades, países, etc., incrementando assim a fraternidade mundial que norteia este Movimento.

2. Iniciarem-se no maravilhoso mundo do radioamadorismo e da electrónica.



Apesar do mau tempo o JOTA foi uma realidade.



A chuva era lá fora...

Mas como surgiu a ideia?

Foi em 1957. GB3SP instalou a sua estação de radioamador no IX Jamboree (Encontro/Acampamento) Mundial dos Escoteiros que se realizou em Sutton Park, comemorando o centenário do fundador do Movimento - Baden Powell e o Jubileu do Escotismo.

Os milhares de contactos estabelecidos com estações de radioamadores escoteiros em práticamente todo o Mundo foi o rastilho inspirador desta nova actividade. Além da maravilhosa reunião que se realiza em Sutton Park, outra extraordinária reunião se estava fazendo através do AR. Era o outro Jamboree - *o Jamboree- no-Ar*.

SEMPRE PRONTO

Um Olhar sobre o passado

Ano I — 1945 | Março-Abril | N.º 2

SEMPRE PRONTO

BIMENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactor
Manuel António Palma

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

CAVALEIROS DE S. JORGE

(PALAVRAS AOS ESCOTEIROS)

Houve tempo em que a injustiça e a crueldade dos homens, filhas da truculência despótica dos chefes, da ignorância crassa dos povos e dos instintos sem freio das multidões, impunham a fôrça bruta por suprema lei, a satisfação dos apetites animais por único objectivo da vida humana. Era necessária, indispensável, uma salutar reacção de tudo o que ainda havia de bom e de belo no coração dos homens dessas remotas épocas medievais, a opor-se ao descalabro das sociedades de então, em perigo de descambarem no caos social em que os aglomerados humanos se não tornariam muito diferentes das alcateias de lôbos, entredevorando-se na mais bestial das lutas pelo simples direito de viver a vida que Deus concedeu aos homens para que a vivessem em paz e amor ...

Nesses velhos tempos, ai dos fracos e dos desprotegidos, ai dos que precisavam de um pouco de carinho e amparo para viverem, para respirarem, para agradecerem a Deus a graça da vida que só é merecida, na realidade, quando ela significa uma ascenção contínua para o Bem e para a Beleza, para a Perfeição, em suma.

Mas a salutar reacção surgiu felizmente. E se com a evolução dos tempos a civilização humanizou a primitiva fera que era o homem, não conseguiu, contudo, fazer desaparecer da face da terra a Injustiça e o Mal, o Egoísmo e o Ódio. Uns e outros trabalham numa luta sem quartel, por recuperar o terreno perdido, levando de vencida os sentimentos de piedade e de amor pelo próximo, de solidariedade e de sacrifício por tôdas as causas justas e nobres. A mocidade de todos os países e de tôdas as raças, fremente de ideal, sempre generosa e altruísta, por amor da própria vida que em si palpita, não podia deixar de se impressionar fortemente ante esta luta sem tréguas do Mal e do Bem.

Assim se propagou ràpidamente nos tempos medievais a mística generosa da Ordem da Cavalaria Andante. Assim nos tempos modernos nasceram e se propagaram os conceitos sublimes do generoso apóstolo do Homem Perfeito que foi Baden-Powell, criador genial dessa verdadeira Ordem da Cavalaria de S. Jorge, que é o Escotismo.

Milhões de rapazes de todo o mundo se abrasavam já nessa nova mística de paz e de amor, de generosidade e de compaixão, de ordem e de justiça, de dignidade e de trabalho, de obediência ao Dever a cumprir, e de respeito pela pessoa humana, mística apoiada na triologia fundamental de *Deus, Pátria e Família*. Na verdade, só em estados de alma, limpos de baixos e ruins sentimentos, espíritos abertos a todos os generosos impulsos, podem os homens viver a vida em superior beleza que é a melhor felicidade terrena que lhes é dado fruírem.

Os escoteiros portugueses, jovens cavaleiros da Ordem de S. Jorge, orgulhosos da sua generosa e nobre missão, porfiam no cultivo da sua lei sagrada, dos seus mandamentos nobilíssimos, dos seus costumes perfeitos.

Assim robustecem o corpo e depuram o espírito, afim-de se conservarem «sempre prontos» para o bom combate contra o Mal, isto é, contra o Ódio, a Corrupção e o Egoísmo que procuram dilacerar a Humanidade. Neste combate, todo aquêle que forjou as suas armas na chama viva dos ideais escotistas não conhecerá jamais o desfalecimento nem a descrença, o tédio nem a dor, a tristeza nem a renúncia. E na sua marcha vitoriosa para um futuro melhor, o caminho percorrido ficará sempre a assinalar-lhes a passagem triunfal com um rasto imperecível de luz.

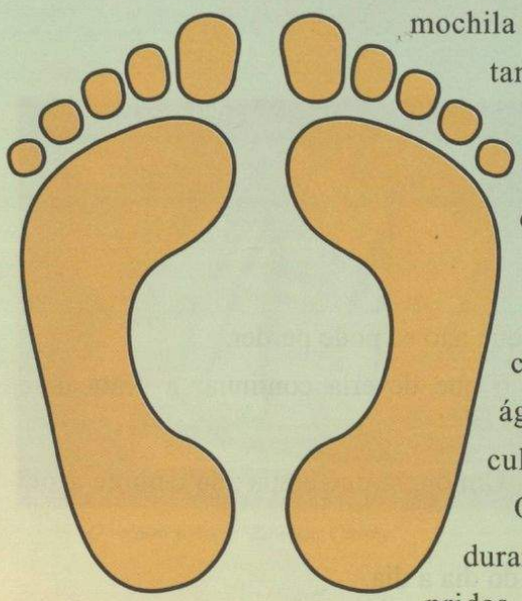
AFONSO DOS SANTOS
Presidente da Direcção dos Escoteiros de Portugal

Capitão Dr. Manuel Gomes dos Santos

Os novos acabam de perder um bom conselheiro e um verdadeiro amigo. O escotismo perde um dos seus melhores elementos. O Sr. Dr. Gomes dos Santos, aquêle entusiasta que, de coração aberto, corria a dar a sua colaboração a tôdas as actividades que tivessem em vista a cultura e a educação da juventude, quer elas fôssem promovidas por organismos em destaque, quer por colectividades humildes, descansou dos seus trabalhos em 16 de Janeiro findo, poucos dias depois de ter saído o primeiro número do nosso jornal com o seu último trabalho literário, o artigo «A Escola do Ar livre», muito apreciado pelos nossos leitores, mas que o nosso saüdoso colaborador já não chegou a ver impresso. O Dr.

APRENDER

A importância do cuidado dos pés

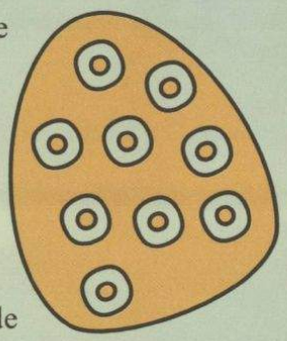


No decurso de uma caminhada, os pés suportam todo o peso do corpo e ainda o da mochila e outro equipamento. Mantê-los em bom estado é extremamente importante, para evitar problemas vários que provocam interrupções durante o percurso.

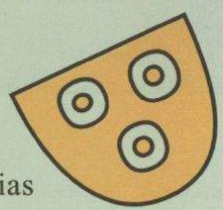
Deve-se escolher cuidadosamente o calçado adequado á actividade que se vai praticar.

A limpeza dos pés é fundamental para caminhar sem problemas durante uma das jornadas.Como tal é conveniente antes de iniciar uma caminhada lava-los com água tépida e sabão, terminando a lavagem com água fria, pois dá sensação de maior frescura, para além de activar a circulação do sangue.

O cuidado com as unhas é complementar ao dos pés. Muitos problemas durante caminhadas, devem-se às unhas compridas. Recomenda-se um corte recto e nunca arredondado.



Outro cuidado a ter é com as botas. Devem estar firmemente atadas, para evitar que o pé "dance" dentro da bota. Se o pé não está bem apertado podem aparecer bolhas e até feridas. Nos descansos ao contrário do que é comum, deve-se evitar por os pés pendurados. Devem pois estar apoiados, de contrário incham. Também não se devem tirar as botas, pois de contrário os pés também incharam. Tenham também atenção a rugas nas meias, pois são outra fonte de incómodo, pelos ferimentos que causam.





Uma vez terminada a caminhada deve-se substituir o calçado por outro mais cómodo, e as meias por outras limpas.É também muito reconfortante uma nova lavagem, secar imediatamente com uma toalha um pouco áspera para que elimine as peles mortas. O sol e o ar fresco também são recomendáveis. No caso de ferimentos ou bolhas, aplique uma boa pomada. As bolhas nunca devem ser picadas, pois podem ser uma defesa natural perante uma agressão externa.

Para terminar, devem ser eliminadas as peles soltas, aplicar um pó anti-fungos e o mais importante: dar uma massagem reconfortante.

Cohinoor

ENTREVISTA

Victor Santos de A a Z

NOME: Victor Manuel Pereira dos Santos
IDADE: 44 anos - 25/01/53
SIGNO: Aquário
MORADA OFICIAL:
Travessa das Galeotas, 1 - 1300 LISBOA
CARGO:
Presidente da Conferência Nacional da AEP e Presidente da Direcção da FAEP



A - Amizade: o que não se pode perder.

B - Boa Acção: o que deveria continuar a praticar-se diariamente.

C - Conferência: Um orgão que ainda não cumpre a sua função.

D - Descoberta: do dia a dia.

E - ENFIM: o futuro da AEP.

F - Fogo de Conselho: um lume com sabedoria.

G - Guernica: um dos melhores de Picasso.

H - Hienas: há muitas na Associação.

I - Indabas: realizam-se sem proveito, a não ser para os participantes.

J - Jogo: a forma de aplicar o Escotismo.

L - Lei: sempre um ponto de referência.

M - Movimento: aquilo que deveriamos ser.

N - Nomes: Rafael; Rui; Mendonça; Nobre; Mariano; Sara; Armando; Tacão; Severino; Aarão; Carlos; Nelson; Paula; Edite; Paulo; José; Afonso; Amaral; Sónia; Grilo; etc...

O - Ódio: o que não deveria existir.

P - Passagem: (de testemunho) incomoda muita gente.

Q - Quénia: eterno acampamento de B.P..

R - Revisão: do que precisam os Estatutos da AEP.

S - Saudação: um Compromisso por uma causa.

T - Tribo: uma divisão cheia de Aventuras e Empreendimentos.

U - Uivo: a recordação dos Lobitos.

V - Vozes: as de burro não chegam ao "destino".

X - Xilomancia: para os que gostam de palavras difíceis.

Z - Zulu: uma grande Tribo.

ACTIVIDADES INTERNACIONAIS

Janela sobre o mundo

XIX JAMBOREE MUNDIAL CHILE 1999



O veleiro polaco "Zawisza Czarny".

NOTÍCIAS:

O Comité Organizador do Jamboree assinou acordos com duas Organizações da ONU:

com a Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (ECLAC), e com a Organização Económica do Trabalho (ILO), estando outras organizações interessadas em envolverem-se no projecto.

Terá lugar em 17 e 18 de Novembro de 1997, o segundo encontro, do Programa Religioso do Jamboree. Estaram presentes os representantes das várias confissões religiosas que estaram no XIX JAMBOREE MUNDIAL, para concertarem e programarem a agenda de actividades.

PLANTAR FOI PRECISO!

Aproveitando o Inverno foram plantadas as últimas 30.000 árvores, em vários sectores do Campo.

Mas está confirmada a presença no porto chileno de Valparíso o veleiro polaco "Zawisza Czarny" (Cavaleiro Negro), que é propriedade da Associação de Escoteiros e Guias da Polónia.

Sabias que o único "meio oficial de transporte" é a Bicicleta.

Já falta pouco, estejam atentos, e mostrem-nos também o vosso interesse, contactando a Associação, mas prometemos que continuaremos a dar-vos a ultimas noticias .

IV SEMINÁRIO EUROPEU DE RADIOESCOTISMO

Pela primeira vez Portugal participou neste importante Seminário sobre Radioescotismo, que se realizou no Chateau de Jambville, em França.

Durante quatro dias, 35 Escoteiros, dos quais 33 eram radioamadores, representando 17 países europeus debateram o interesse e a utilidade do Radioamadorismo na formação dos jovens Escoteiros.

O aumento qualitativo do Jamboree-no-Ar, os cartões, as actividades paralelas, a electro-escotismo, foram alguns dos muitos temas desenvolvidos.

No entanto, foi a Internet e a Licença Europeia que dominaram grande parte do Seminário.

A Internet e a Rádio. A sua utilização como forma de difundir a Fraternidade Mundial - O Jamboree-Na-Internet foi finalmente oficializado.

A Licença Europeia foi o tema base para a "discussão". Do debate retiraram-se muitas conclusões e saíram directivas no sentido de se obter uma Licença a nível europeu que autorizasse os jovens Escoteiros e Guias a enviarem as suas mensagens, de viva voz, durante o Jamboree No Ar, exactamente como acontece em Portugal e em outros poucos países.

Actividades Internacionais
Cohinoor

ALCATEIA

Na floresta da luz

"Um dia estava eu na sede, a ter reunião com a minha Alcateia, quando o meu Águelã nos deu uma triste notícia - à Floresta da Luz estava a chegar a poluição e esta estava a destruir a natureza.

O Águelã lia uma carta que tinha sido enviada pelos Espíritos da Floresta a pedir ajuda aos Gnomos Verdes para combaterem a poluição. Fiquei a pensar quem seriam os Gnomos Verdes e, foi então que o meu Águelã me contou que os Gnomos Verdes eram todos aqueles Lobitos que gostavam e preservavam a natureza. Foi aí que percebi que eu era um Gnomo Verde e que tinha de fazer qualquer coisa para ajudar a salvar esta Floresta.

O Águelã contou ainda que as árvores da Floresta da Luz estavam a morrer, pois já não conseguiam mais lutar contra a poluição e que os Gnomos que lá viviam tinham entrado para dentro das árvores para as salvarem e só com a nossa ajuda eles poderiam de lá sair.

A minha Alcateia decidiu então participar nesta luta contra a poluição e, no dia 18 de Agosto, de mochila às costas, lá fomos nós.

Ao lá chegarmos encontramos muitos outros Lobitos, que também eram Gnomos Verdes, pois também iam ajudar a salvar a Floresta da Luz.

No dia seguinte conhecemos os Espíritos da Floresta. Eram eles que nos iam ajudar na nossa luta contra a poluição.

Começamos então a nossa batalha.

Construímos os nossos fatos de Gnomos Verdes, que até tinham uns gizos para espantar a tristeza (caso nós nos sentíssemos, por algum motivo, tristes).

Para continuarmos a nossa missão tivemos de procurar, no meio da Floresta, vários ingredientes mágicos para a elaboração de uma bebida especial que, feita e bebida à luz da lua, nos daria uma força especial para combater a poluição.

Aprendemos que para salvarmos as árvores e a natureza podíamos fazer coisas simples, tal como reciclar papel. E foi o que fizemos.

Fomos também em busca de uma mina e tivemos de oferecer às árvores, onde os Gnomos da Floresta da Luz estavam, presentes de modo a que estes se libertassem delas.

Mas também, no meio da nossa luta, tivemos tempo para fazer um visita à Vila de Constância e participarmos em jogos radicais - adorei fazer rapel, andar de barco, fazer corrida de sacos ... bem, gostei fazer tudo.

Já no último dia fizemos desenhos para trocarmos entre nós, para cada um levar uma recordação para casa dum outro amigo Gnomo Verde. Mas no meio desta troca, desta despedida, quando não foi o meu espanto, e o espanto de todos os outros Gnomos Verdes, apareceram os Gnomos da Floresta da Luz - nós tínhamos conseguido, tínhamos salvo a vida dos Gnomos e salvo também a Floresta da Luz.

A minha alegria era muita e, fiquei mais contente ainda quando os Gnomos, como presente de agradecimento, nos ofereceram pepitas de prata e de ouro.

O único momento triste, e em que os gizos não tiveram grande efeito, foi no momento da partida. Para trás deixava as boas recordações e os novos amigos. Mas sei que nos voltaremos a encontrar, se calhar numa nova batalha contra a poluição ou então no próximo ACNAC...

Mas esta aventura foi realmente divertida e eu estou feliz porque sei que posso, assim como todos, salvar, sempre que quiser e através de coisas simples, a natureza."

Um Gnomo Verde

XXI ACNAC

Clã na Cidade dos Templários

UM ENCONTRO SEM IGUAL..

Meses de intenso trabalho culminaram num encontro sem igual para a divisão Clã neste XXI ACNAC realizado em Stª. Margarida de 19 a 23 de Agosto. De facto os Caminheiros que participaram neste Acampamento Nacional demonstraram que a sua divisão está bem activa, com um forte espírito escotista e onde reinou a amizade, a confraternizaçaõ e os ideiais de Baden-Powell em aliado à competição saudável, a aventura, a preservação ambiental e o serviço comunitário.

A divisão Clã foi dividida em dois Mega Clãs, onde já na cidade de Tomar através de um jogo escotista se defeniram as equipas mistas. Enquanto um dos Megas iniciava o seu empreendimento com a limpeza das margens do Rio Nabão, ainda na cidade de Tomar, o outro Mega iniciaria um hike até V.N. da Barquinha. Durante dois dias os Megas não se cruzariam, em que cada um desenvolveria inúmeras actividades, desde aventura, lúdicas e comunitárias. O ponto de encontro dos dois Megas, foi no castelo de Almurol, em que para lá chegarem uns desceram o rio Zêzere de canoa com um hike a partir de Constância e outros subiram o rio Tejo em Zebros do exército. Foi um momento de grande alegria a reunião dos dois Megas que culminaria nessa noite com uma soberba e extâsiante Velada tendo como cenário o esplendoroso Castelo de Almorol.

Já no local do Acampamento Nacional os Caminheiros tiveram então oportunidade de estarem em contacto com os participantes das restantes divisões num jogo conjunto e á noite no célebre Fogo de Conselho geral, onde mais uma vez a divisão demonstrou que a chama ardente do caminheiro está demasiado viva para ser abafada.

Fazendo uma análise sintetizada do que foi este ACNAC para os caminheiros, como reponsável do Sub-Campo de Clã, devo dizer-vos que tudo poderia ter sido muito melhor, não obstante a falta de infraestrututas com que continuamos sistemáticamente a debatermo-nos. Ao mesmo tempo o facto da divisão Clã ter estado fora de campo durante três dias resultou numa vivência extraordinària para todos apesar do esforço suplementar a que a Equipe Nacional de Clã se submeteu.

Com um enorme espírito de sacrificio e amor à causa esta equipe foi incansável lutando incessantemente para que nada corresse mal, muitas vezes improvisando perante situações análogas e que foram surgindo, não estando muitas delas dentro do programa que estava estabelecido.

Assim alcançamos mais um sucesso estrondoso com inúmeros obstáculos ultrapassados que poderiam ter sido evitados. Após a avaliação empreendida pelos Caminheiros, muitos consideraram um empreendimento excelente a nível da divisão compreendendo que continuamos numa associação que aposta em material para a realização de actividades e que o fruto do nosso empenhamento tudo tenta ultrapassar. No entanto deixam uma mensagem para que no futuro os altos órgãos associativos ponderem um pouco mais sobre o material técnico pedagógico para a realização de actividades de cariz de aventura.

Resta-me aqui e publicamente prostrar a minha profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível este empreendimento a nível da divisão Clã, possivel, não olhando a meios para atingir fins:

ENTIDADES:

Câmaras Municipais de Tomar, V.N. da Barquinha e Constância, Bombeiros Voluntários de V.N. da Barquinha e Constância, Escola Prática de Engenharia de Tancos.

EQUIPE NACIONAL DE CLÃ:

Mário Leite, Ricardo Mendes, Inês Santos, Rui Gil, Andea Serafim, Rodrigo Maio Rogério, Miguel Gonçalves, Paulo Ruivo, Rui Franco.

OUTROS:

José Felicíssimo, Manuel Mealha e Valério.

Por fim, deixo aqui uma mensagem para todos os Caminheiros da A.E.P.: O participar num empreendimento de Clã a nível Nacional é de extrema importância, contribuindo estes encontros para a aquisição de novas experiências e conhecimentos, confraternizar e trocar ideias. Espero que continuem a participar nestes eventos escotistas, mas nunca se esqueçãm de que fazem parte de um Grupo e de uma Região, pelo que devem apostar na realização de empreendimentos de Clã nos vossos Grupos e incentivar a realização de actividades regionais de Clã.

Sempre Pronto a Servir
Paulo Ferreira
Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

A FORMAÇÃO PARA 1998



E.N.F.I.M. passa também pelo PNEC

É fundamental que o educador escotista tenha perfeita noção da sua responsabilidade perante a divisão onde presta serviço, tendo consciência de que os seus actos e modos de proceder têm uma forte repercussão nos jovens que orienta.

A Formação que é ministrada na A.E.P., segundo o Esquema de Formação Insígnia de Madeira, procura despertar nos participantes o desejo de aprender e de se cultivar em benefício dos jovens a seu cargo.

Apesar da formação estar a cargo da Escola Nacional Insígnia de Madeira (E.N.F.I.M.), a progressão de responsáveis de jovens depende, cada vez mais, do interesse, capacidade e empenho de cada formando, devendo a auto-formação assumir um papel fundamental.

O Esquema de Formação da A.E.P. está dividido em duas partes:

- Formação para responsáveis de jovens e adultos;

- Formação para formadores.

Formação para responsáveis de jovens e adultos

É constituída, grosso modo, por três etapas: Informativa, Básica e Avançada.

A Etapa Informativa está desenhada para ajudar o futuro dirigente a adquirir conhecimentos sobre o Movimento Escotista e a sua organização, a definir o papel, as responsabilidades, obrigações de um educador no Movimento e a reconhecer a importância de seguir o Plano de Formação da A.E.P..

A Etapa Básica está concebida para ajudar o novo dirigente a adquirir as capacidades práticas, requeridas pelo programa da divisão, e para o iniciar nos aspectos pedagógicos do Escotismo - símbolo externo: Anilha de Gilwell.

Por fim, a Etapa Avançada existe para ajudar o dirigente a desenvolver em profundidade a compreensão do seu papel de educador e aumentar a sua capacidade para dirigir com eficiência a equipa de dirigentes, proporcionando-lhe, para isso, uma combinação de conhecimentos teóricos, capacidades práticas e métodos para usar na divisão, para que se alcance os objectivos da A.E.P.. Todos os Chefes de Divisão e de Grupo devem ter esta etapa quando iniciam as suas funções e não quando as terminam - símbolo externo: Lenço e Colar de Gilwell.

Formação para formadores

Destinada aos dirigentes que tenham alcançado a Etapa Avançada e estejam dispostos a prestar serviço na E.N.F.I.M., dando formação a educadores escotistas.

A formação para formadores é constituída por três etapas: Instrutor de Formação, Adjunto do Director de Formação (3.ª Conta) e Director de Formação (4.ª Conta).

O passado e o futuro

Criada em 1990, a E.N.F.I.M. tem vivido as dificuldades de quem procura afirmar-se num universo formativo de insuficiente oferta e procura.

Apesar das várias dificuldades estruturais e conjunturais, a E.N.F.I.M. tem conseguido manter-se a par das evoluções pedagógicas escotistas e tem procurado aumentar a oferta de cursos de formação, a par da reestruturação do seu funcionamento e relacionamento com outros órgãos e elementos da A.E.P..

Esse esforço tem sido possível devido ao empenho dos formadores, que pesar de terem outras funções na Associação, não se tem poupado a esforços para conseguirem dedicar tempo a ajudar os educadores escotistas a adquirem capacidades, conhecimentos e atitudes.

À E.N.F.I.M. tem valido, também, a confiança e paciência daqueles que procuram frequentar os cursos de formação.

As últimas Jornadas de Formação (4 e 5 de Outubro) representaram um esforço de colocar os destinos formativos no bom caminho, onde várias medidas foram tomadas para uniformizar e reforçar a qualidade e quantidade dos cursos na A.E.P..

Entre os vários assuntos abordados salientam-se:

- homologação de cursos de formação efectuados em Associações congéneres;

- redefinido o Esquema de Formação, tendo-se reduzido os tempos de duração das etapas, de forma a que a progressão seja mais rápida;

- clarificado e uniformizado os requisitos de admissão nos cursos;

- definido os critérios de selecção quando o número de inscrição excede o de vagas;

- definido regras de acesso e homologação de cursos em Associações congéneres;

- decidido uniformizar a qualidade dos manuais;

- definido o calendário para 1998 (ver adiante), onde está em evidência o esforço para aumentar o número de formadores e cursos para 1999;

- estabelecido o orçamento para 1998 a apresentar à Direcção Nacional.

CALENDÁRIO DA FORMAÇÃO DA E.N.F.I.M. PARA 1998:

- Curso Preliminar de Formação, Açores, data a combinar;

- Curso Preliminar de Formação, Açores, data a combinar;

- Curso Preliminar de Formação, P.N.E.C., 14 e 15 de Fevereiro;

- Curso Preliminar de Formação, P.N.E.C., 4 e 5 de Abril;

- Curso Preliminar de Formação, P.N.E.C., 12 e 13 de Dezembro;

- Curso Preliminar de Formação, local a combinar, Novembro;

- Curso Básico de Formação - Tribo, P.N.E.C., 7, 8, 28 e 29 de Março;

- Curso Básico de Formação - Clã, P.N.E.C., 7, 8, 28 e 29 de Março;

- Curso Monográfico de Técnicas de Campo, P.N.E.C., 6 e 7 de Junho;

- Curso Monográfico de Socorrismo, P.N.E.C., 5 e 6 de Setembro;

- Curso Monográfico de Planificação, P.N.E.C., 24 e 25 de Janeiro;

- Curso Monográfico de Animação Escotistas, P.N.E.C., 14 e 15 de Fevereiro;

- Curso Avançado de Responsável de Adultos, P.N.E.C., 3, 4, 5, 24 e 25 de Outubro;

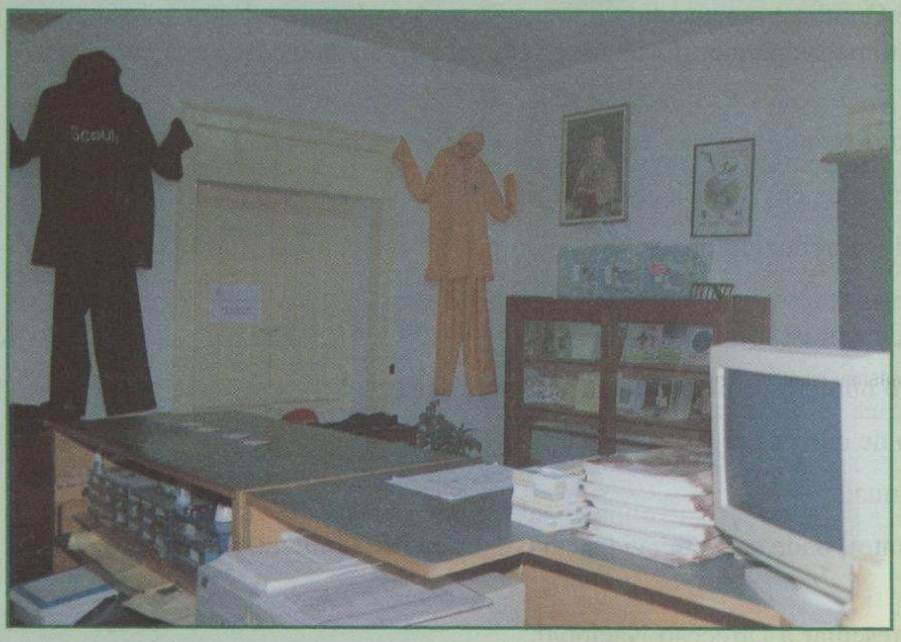
- Curso de Instrutores de Formação, P.N.E.C., 29, 30 e 31 de Agosto.

As Jornadas de Formação demonstraram uma forma salutar de trabalho estruturado e que devia servir de exemplo aos órgãos da A.E.P..

A Equipa Executiva Nacional

da E.N.F.I.M.

SMU
Uma grande Loja Escotista



Gestão da Loja Escotista (SMU) I

Mais uma vez venho ao vosso contacto pela via escrita, procurarei nestas breves linhas dar uma perspectiva de como está a ser gerida a nossa loja Escotista (o SMU).

Encomendas:

Anteriores gestões deste espaço originavam de cada encomenda (cerca de 500 unidades do mesmo produto e do mesmo modelo e número), problemas de espaço e financeiros (recordo que com a política de encomende agora e pague depois, esta loja chegou a ser devedora de cerca de 7 mil contos).

Actualmente as encomendas são menos espaçadas no tempo e há uma gestão de um produto um código, o que nos permite a qualquer momento saber quantas unidades há de cada produto. Assim desta forma podemos detectar com maior antecedência as rupturas de Stock..

Preço dos produtos:

Estamos cientes que para algumas bolsas os produtos básicos do uniforme são muito caros porém não podemos (ainda nesta fase) baixá-los.

Quando assumi a gestão desta loja Escotista o lucro de maior parte dos produtos era de 35%. Com base nestes valores a anterior Direcção tinha, com algumas Regiões, protocolos de descontos que iam de 10 a 20% conforme as Regiões.

Pensamos a um curto prazo modificar esta situação criando condições para o aparecimento de lojas Escotistas Regionais colocando lá os produtos à consignação, com os portes pagos pela loja Escotista principal.

Horário de Funcionamento:

Segunda a Sexta:	das 10.00h às 12.30h das 14.30h às 18.30h
Quartas-feiras	das 10.00h às 12.30h das 14.30h às 18.30h das 19.00h às 20.30h
1.º Sábado do mês	das 10.00h às 13.00h

Em vigor a partir de 01/11/97

Sempre Pronto a Servir

Vítor Simas
Gestor da Loja Escotista



PARQUE NACIONAL DE ESCOTISMO DA CAPARICA



Recuperar é preciso!

As minhas melhores Saudações Escotistas.

Algumas dúvidas em relação à gestão do Parque têm sido levantadas até ao momento.

Segundo POR é à Direcção Nacional que compete a gestão de todo o Património físico da AEP.

Como o PNEC é um património da AEP compete à Direcção Nacional geri-lo.

É a Direcção Nacional que gere do ponto de vista de equipamento (Quartos, Cozinhas, Fórum, Armazéns, etc.), de gestão financeira (Zona familiar, Zona Escoteiros, ocupação de equipamentos, etc.) e de "plano Director" para o Parque.

A Chefia Nacional pode e deve utilizar todos os meios disponíveis na AEP para desenvolver o seu trabalho.

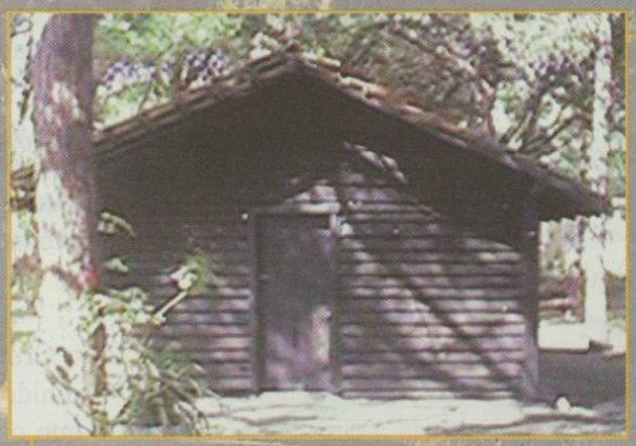
Logicamente está englobado o PNEC e, podem crer, este espaço está e estará sempre à disposição da AEP.

O Escoteiro Chefe Nacional pode ou não ter um Chefe Nacional adjunto para o PNEC.

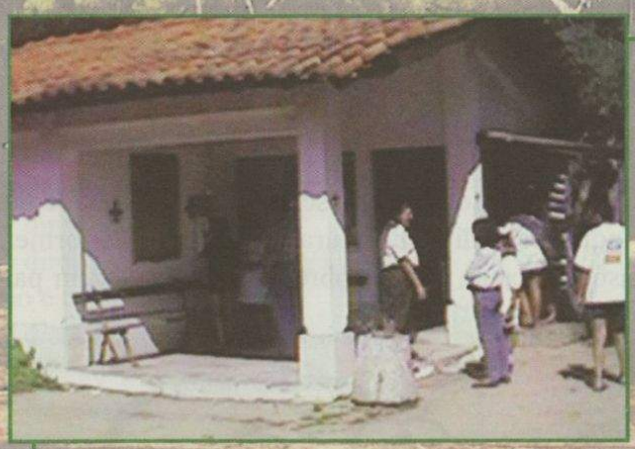
No entanto, este apenas deverá fazer a "ponte" entre as actividades que a Chefia Nacional pretende fazer e a coordenação do espaço físico que está a cargo da Direcção Nacional.

O PNEC pode ser usado por:

• Grupos/ Agrupamentos/ Companhias, se fizerem chegar até à Sede Nacional da AEP o programa de Acampamento com 8 dias de antecedência.



O Património Histórico não está esquecido!



Agitar antes de usar!

• Colónias de férias, pedido expresso à Direcção Nacional com pelo menos 15 dias de antecedência.

• Directores e Chefes no activo da AEP com a Quota Associativa em dia.(Estes acampam na zona familiar)

• Sócios da FAEP, após pedido à Direcção Nacional para utilização de um alvéolo na zona familiar.

Único - Os familiares e amigos dos utentes da zona familiar (após pagamento de verba adicional) poderão acampar na zona familiar.

• Os equipamentos: Quartos, Fórum etc., só poderão ser requisitados com pelo menos 15 dias de antecedência e têm prevalência os Escoteiros.

Único - se os Directores e Chefes pedirem a utilização destes equipamentos ficarão condicionados à disponibilidade destes.



É Urgente Reflorestar!

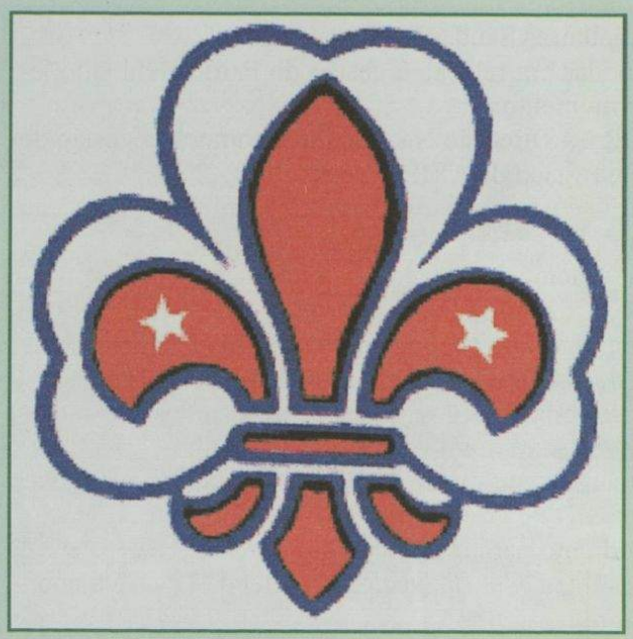
Sempre Pronto a Servir

Vítor Simas

Coordenador PNEC

FAEP

Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal



Fundada em Março de 1950, com a ajuda da Equipa que compunha o Orgão Oficial da AEP, "SEMPRE PRONTO", e os Orgãos Dirigentes da AEP, tem ao longo destes 47 anos lutado contra todas as vicissitudes para se tornar numa Associação que aglutine todos aqueles que um dia fizeram o seu Compromisso Associativo na AEP, e que, de certa forma, nunca perderam o seu significado.

Há quem lhe chame a "Reserva Moral" da AEP, mas também quem lhe quer mal ou não entenda a sua missão.

A FAEP não é nenhum Movimento oposicionista ao Movimento de jovens que é a AEP, tanto que para se ser associado da FAEP é necessário ter mais de 18 anos e ter feito o Compromisso de Honra pelo menos há dois anos, é antes um Movimento complementar.

A FAEP tem vindo a pouco e pouco a consolidar a sua posição de apoio aos Grupos da AEP. É essa a uma das suas funções, para além de promover Palestras, e Actividades entre os seus Associados ou tentar marcar uma posição em termos Internacionais.

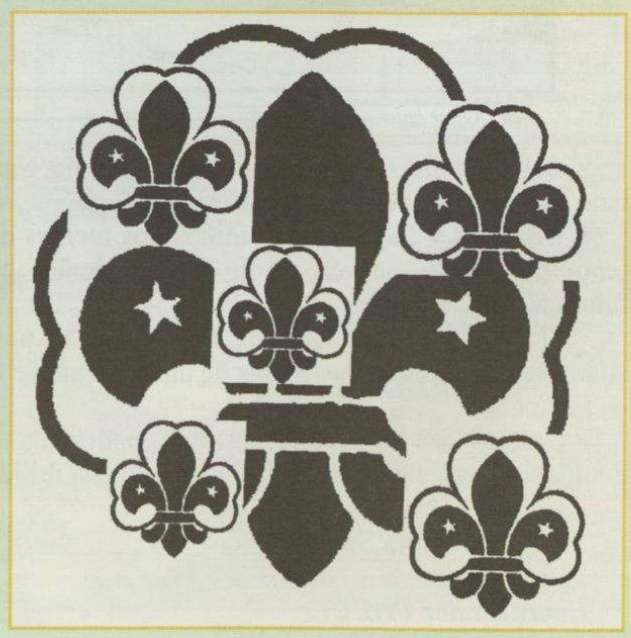
No que diz respeito ao apoio aos Grupos, tem desde há 6 anos implementado um prémio que tem sido de 100.000$00 ano para o Grupo da AEP que apresente uma actividade que possa ser apreciada por um Juri e escolhida como "Escotismo Exemplar". Têm sido vários os temas abordados nestas actividades, e ainda não houve Grupo que conseguisse a proeza de vencer por duas vezes.

No que respeita ao ano passado, o vencedor foi o Grupo N.º77 de Faro, que apresentou uma actividade de solidariedade e ajuda a crianças necessitadas, tendo recolhido brinquedos e alimentos para distribuir posteriormente. A forma como é apresentada a actividade, os apoios que o consubstanciam, o que sobre elas é dito, fazem parte de alguns parâmetros de avaliação.

Pena é que a grande maioria dos Grupos se abstenha de participar nesta iniciativa que pode dar uma ajuda a qualquer compra de equipamento, apoio a uma actividade, facilidades na Formação, etc..

Não se pense com isto que a FAEP, nada em dinheiro. As dificuldades que os Grupos, as Regiões e a própria Associação reclamam, são os mesmos da Fraternal, para além de ter um número muito reduzido de sócios, o que limita óbviamente a participação que se desejaria.

Um boletim emitido regularmente vai dando informações e opiniões sobre o que fazemos.



Nunca esqueçam o nosso lema:
"UM DIA ESCOTEIRO; SEMPRE ESCOTEIRO"

RAPIDINHA

Olá cá estou eu outra vez.

Parece que já alguém fez o contrário daquilo que eu pedi no anterior número. Pois o Sempre Pronto recebeu uma carta do Grupo 105 da Ilha Terceira, (por acaso, diga-se de passagem um grupo que irradia felicidade) a informar-nos que fizeram mais um aniversário no passado dia 22 de Agosto. Para todos desejo muitas felicidades e muitos beijinhos do Gosma para todas as carinhas larocas deste Grupo.

Mas voltando ao Sempre Pronto haverá alguém que me consiga explicar a razão pela qual esta Direcção manda fazer este Jornal em papel de primeira a cores quando podia fazer em papel já impresso de um lado, como aliás já foi norma à uns anos atrás.

Mais ainda, após ler o artigo da "loja Escotista" que para mim será sempre o SMU pergunto para quê fazer camisas de Verão e de Inverno para Escoteiros Terrestres, para quê investir na compra de botas castanhas é apenas esbanjar dinheiro.

Deste vosso direitinho e poupadinho.

"O GOSMA"

Cartas ao Tiquinho

Caro Tiquinho,
Sou uma Lobita, faço parte do Grupo nº. 13, Bando Branco, e chamo-me Lara.
Este ano fiquei a conhecer os direitos da criança com a história do aquela..., que de etapa a etapa contou os direitos da criança que são 10:

1 - O direito á vida
2 - O direito á familia
3 - O direito á saúde
4 - O direito á educação
5 - O direito á protecção contra o racismo e a discriminação
6 - O direito á protecção contra a guerra ou privação da liberdade
7 - O direito á protecção contra o trabalho infantil
8 - O direito á protecção contra os maus tratos e abusos sexuais
9 - O direito á identidade cultural e religiosa
10 - O direito á expressão individual e colectiva



Fraternalmente te saúdo
Tchau!

Beijinhos
Lara

Sinta-se como um Lorde...

SMU



Pois vamos tratá-lo como tal...

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta-Feira:	das 10.00h às 12.30h e das 14.30h às 18.30h
Quartas-Feiras:	das 10.00h às 12.30h, das 14.30h às 18.30h e das 19.00h às 20.30h
Primeiro Sábado do Mês:	das 10.00h às 13.00h

Em vigor a partir de 01/11/97